



Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Segmento: Fundamental II	Série: 7ºano BA/ BE
Assunto: Roteiro de Estudos Para Recuperação da 1ª Etapa/2020	
Aluno (a):	
Professor (a): Luciana Andrade Peixoto Racilan	

Querido (a) aluno(a),

Você está recebendo um Roteiro de Estudo, que acreditamos ser de grande valia para sua efetiva recuperação, de aprendizagem e de nota. Desenvolva-o com muita atenção e esforço. Ainda há tempo para resgatar seus resultados. Que Deus o ilumine.

PROGRAMA DA PROVA DE RECUPERAÇÃO DE REDAÇÃO

- Interpretação de textos
- Advérbio e seus valores semânticos (classificações)

UM GRANDE ABRAÇO COM MUITO CARINHO, LU

Este roteiro não será pontuado e não será necessário devolver para professora.

A intenção é orientar os estudos para a prova de língua portuguesa.

✓ **Desenvolva as atividades propostas no caderno de português, com bastante capricho e organização.**

➤ **Refaça** os exercícios das páginas: 83 (a língua em foco), 84, 86, 87,88,89e 90 do seu livro texto.

COPIE OS ENUNCIADOS E RESPONDA:

TEXTO I

BRIGA PELO PÓDIO

Adrenalina a mil. Até parecia que meu coração iria pular para fora do peito. Sentia aquele forte cheiro de óleo, gasolina e tudo que se refere a carros de corrida. Olhava para os lados e via nada mais nada menos que karts a quase mil por hora No início, me sentia um peixe fora d'água dentro daquela pequena máquina, mas tinha certeza de que me adaptaria bem sobre quatro rodas.

Antes mesmo de puxar a "cordinha" e escutar o ronco dos motores, recordava que esse esporte foi responsável pelo início da carreira de quase todos os excelentes pilotos que vi correr, como o **francês** Alain Prost, o maluco inglês Nigel Mansel, o alemão Michael Schumacher e, sem esquecer do maior de todos os tempos: Ayrton Senna do Brasil.

Obviamente, não queria ser nenhum deles. Afinal de contas, estava velho e barrigudo para começar a **prática** do esporte. Já havia pendurado o capacete antes mesmo de começar a correr. De qualquer forma, vale a experiência de colocar um antigo sonho em prática. Assim como ser jogador de futebol, quem nunca sonhou em ser piloto de Fórmula 1? Quem nunca imaginou subir no ponto mais alto do **pódio** e escutar o Hino Nacional?

Voltando ao cenário da corrida, escutei o ronco do motor do meu kart. Soava bem. Parecia que essa era a maior sinfonia dos corredores. Começava a me sentir um deles... Bom, pode ser um

Rubinho Barrichello. Afinal, não sou tão pretensioso. “Vamos, meu filho”, já dizia o mecânico indicando para que eu acelerasse nas pistas do kartódromo. Aquele primeiro momento foi de reconhecimento do carro, como diziam os melhores pilotos.

Na primeira volta sobre quatro rodas, quase sempre o freio era o dispositivo mais usado. Na segunda, arriscava uma acelerada a mais e já estava buscando o meu melhor tempo. Na terceira volta, me sentia um campeão. Entrava a mil por hora nas curvas e quase sempre freava e acelerava ao mesmo tempo. Realmente, apesar de o kart chegar apenas a 60 ou 70km/h, sentia que o meu estava a uns 200km/h. Talvez essa sensação seja pelo fato de estar a alguns dedos do chão e escutar sempre o barulho ensurdecedor dos motores daquela máquina. Se antes tinha a sensação de ser um Barrichello, agora já me sentia mais que Michael Schumacher.

Enfim, começava a se formar o grid de largada. Todos os pilotos, que na verdade eram todos meus colegas de trabalho que buscavam no kart um hobby, estavam alinhados e ansiosos aguardando a chamada dos melhores para formar o grid. Caminharam para chamar o pole position e... não era eu. Sem problemas, já estava pensando em como iria ganhar a primeira posição na curva inicial. Chamaram o segundo, não era eu. O terceiro e também não era o “Schummy”, que já começava a sentir a prova comprometida. Larguei como sexto colocado. Por um lado, péssimo. Como bom sonhador que sou, imaginava estar nas primeiras posições. Por outro lado, ótimo. Sou brasileiro e não desisto nunca. Logo na largada ganhei duas posições e novamente voltei a imaginar o tema da vitória e Galvão Bueno gritando o meu nome. Começava a imaginar a corrida como a minha vida: momentos de frear, acelerar e.. Opa, veio a primeira rodada. Era hora de colocar o pé no acelerador e não desanimar. Na minha vida tento fazer o mesmo, após uma “caída”, acelero para recuperar o tempo perdido. Também veio a batida nos pneus, mas consegui sair da situação e “correr atrás do **prejuízo**”.

Entre rodas, batidas, aceleradas e freadas, terminei como quarto colocado. Até que não foi ruim para a primeira vez. Mas como todo perdedor que se preza, tenho minhas desculpas para o resultado: meu kart não era o mais potente, o pneu não estava tão novo, fui sabotado e a cor do meu capacete não era a que eu queria. Pois é... bom piloto também deve ser supersticioso. No final, aí vai meu agradecimento a Art Ingels, que segundo consta em alguns sites especializados, é conhecido como o pai do kart. Bendita a hora em que Ingels criou esses brinquedinhos sobre quatro rodas.

ALMEIDA, Luiz Augusto Reis. Briga pelo pódio. Jornal Estado de Minas.

VOCABULÁRIO

Pretensioso: vaidosos, soberbo, presunçoso.

Hobby: passatempo.

Grid: local de saída dos carros em uma corrida.

Pole position: sair ou estar em primeiro lugar de largada.

QUESTÃO 1

Explique o significado da expressão sublinhada no trecho abaixo:

“...me sentia um peixe fora d’água dentro daquela pequena máquina...”

QUESTÃO 2

Leia o período abaixo e faça o que se pede:

“Já havia pendurado o capacete antes mesmo de começar a correr.”

A) Explique o significado desse trecho do texto.

B) Transcreva do texto outro trecho que traz a mesma informação.

QUESTÃO 3

Quais os sentimentos do narrador ao entrar no kartódromo? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

QUESTÃO 4

Leia a afirmativa abaixo e escreva sua causa.

Segundo o narrador, seu kart parecia estar a, aproximadamente, 200km/h.

QUESTÃO 5

Releia o trecho abaixo:

“Se antes tinha a sensação de ser um Barrichello, agora já me sentia mais que Michael Schumacher.”

De acordo com esse trecho, quem é melhor corredor na opinião do narrador? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 6

O narrador largou como 6º colocado. De acordo com o texto, numere as alternativas abaixo, usando P para os positivos e N negativos em largar nessa posição:

- () Era persistente.
- () Sonhou estar nas primeiras posições.
- () Na largada conseguiu melhorar sua posição.
- () Sentiu-se angustiado.

TEXTO II

O NOVO ET

Estou no Circular, indo para casa. Chove muito. O trânsito, como sempre ocorre nesses momentos, está um caos. Na Avenida do Contorno, só se vê carros e água, que cai sem dó, entupindo os bueiros. Ainda não andamos três quarteirões, e já devem ter se passado uns 15 minutos. Trovões e relâmpagos cortam os céus de Belo Horizonte, onde há muito não caía uma chuva tão farta. Estava fazendo falta. A meu lado, com uma revista na mão, está um homem. É muito branco, tem os olhos claros e usa boné, com o escudo do América. De repente, olha para mim, dá um sorriso e diz, como se fôssemos velhos conhecidos: “Tudo o que acontece é por influência deles”. “Deles quem, amigo?”, pergunto, pego que fui, de surpresa, com aquela insólita revelação, feita assim tão de repente. “Dos extraterrestres, meu caro.”

“Dos extraterrestres?” “Sim. Deles mesmos, que estão em todas as partes, às vezes travestidos de pessoas normais, como você, por exemplo.” “Como eu?” “Sim, por que não? Você, inclusive, pode ser um deles, sem saber”, ele disse, e abanou-se com a revista, pois o calor, ali dentro do ônibus, era sufocante. Passávamos pela Praça Milton Campos, onde um galho de árvore havia caído em cima de um carro, que ficou com a frente amassada. “Está vendo? Desde os pequenos acidentes, como aquele ali, até os fenômenos naturais, as catástrofes, e também as coisas boas, nada acontece sem o dedo deles, que interferem em tudo.” “Mas, e Deus?” “Deus é outra coisa, numa esfera infinitamente superior”, disse.

Naquele instante, olhando para aquele homem, que realmente parecia acreditar no que dizia, perguntei, para ver até onde iria a nossa conversa. “E como saber se uma pessoa é ou não um extraterrestre?” “Existem os sinais, as evidências. Você quer saber se é um deles?” “Sim, é claro que quero”, respondi. Quem sabe não pertenço mesmo a esse mundo e nem estava sabendo?, Pensei. Então ele disse, quando estávamos chegando em frente da antiga casa do Whisky. “Feche os olhos, bem fechados.” Fiz o que ele mandou. “Concentre-se, e agora me diga: você está vendo

alguma luz?” “Acho que sim. Estou vendo mesmo, só que está parado”. “Pode abrir os olhos”, ele disse, como se desse uma ordem. “Mas mantenha-se concentrado.”

Nisso deu um trovão, tão forte, que abalou os vidros do ônibus, me trazendo de novo ao mundo real dos homens, da Avenida do contorno alagada, de uma complicada Belo Horizonte quando chove. “Ouviu esse fenômeno? É assustador, não? Não há dúvidas, eles também estão por trás disso”. E prosseguiu: “Agora, olhe lá fora, com os olhos fixos no infinito, sem piscar. Volte a concentrar-se, o máximo que puder.” “Mas o vidro está embaçado, não dá para enxergar direito do outro lado”, falei. “Não tem importância, não tem importância”, disse, com uma certa impaciência. “O que você está vendo?” “De novo tudo escuro. Só um pontinho azul, entre as nuvens”, respondi, querendo saber onde ia aquilo. “É um bom sinal. Poucos conseguem detectar esse ponto, principalmente em dias nublados, como hoje.”

Em frente ao Colégio Padre Machado, depois de examinar as linhas das minhas mãos, sem dizer nada, ele se voltou para mim, olhando fixamente no meu rosto: “Quer saber o que eu estou enxergando?”. “Quero sim, amigo, pode dizer.” “Estou vendo o seu terceiro olho. Ele está bem no meio da sua testa, irradiando luz para todos os lados.” “É mesmo? E o que tem a ver isso?” “Tem a ver, meu caro, que você é um deles. Mas dos que têm um espírito evoluído. Só precisa crescer mais um pouquinho, ser mais desprendido, para, aí sim, alcançar a outra dimensão”, afirmou. “E você, também é um?”, perguntei. Então ele deu um sorriso, um tampinha no meu ombro e desceu depois de ter descoberto um novo ET.

LOPES, Carlos Herculano. O novo ET. Jornal Estado de Minas. (Adaptação)

QUESTÃO 7

EXPLIQUE o significado das palavras ou expressões sublinhadas nos trechos abaixo:

- A) “O trânsito, como sempre ocorre nesses momentos, está um caos.”
- B) “...onde há muito não caía uma chuva tão farta.”
- C) “Deles mesmos, que estão em todas as partes, às vezes travestidos de pessoas normais...”

QUESTÃO 8

De acordo com o texto, pode-se dizer que:

- A) Os fatos narrados duraram horas.
- B) Provavelmente, o narrador voltava do trabalho.
- C) Os dois homens não eram amigos.
- D) Havia um ET no ônibus.

QUESTÃO 9

O narrador é personagem ou observador? Justifique sua resposta com três palavras do texto.

QUESTÃO 10

Leia a afirmativa abaixo:

O narrador mistura realidade com imaginação.

→ Transcreva do texto:

2 fatos reais:

2 fatos imaginários:

QUESTÃO 11

Classifique os advérbios sublinhados. Siga o exemplo.

Talvez ela viaje - advérbio de dúvida

- a) Não irei ao passeio.
- B) Gosto de quem fala bem.
- c) Sim, posso ir com você.
- d) Amanhã levarei os livros.
- e) Vi um ninho lá na árvore.
- f) Chegamos muito tarde para a aula.
- g) Ela não sabe como perdeu.
- h) Gostaria de esperar um pouco?
- i) Perto deles, todos ficam em paz.
- j) Olhei calmamente a paisagem.
- k) Nunca mais nos veremos.

